

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lounge providencial

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), aproveitou a estadia em Lisboa para conversas com vários ministros do STF no hotel em que está hospedado. Com Alexandre de Moraes, inclusive. Não será surpresa se o projeto de anistia mais brando vier em “jogo combinado”.

Parceiros

Hugo Motta aprovou conversar com o presidente do PP, Ciro Nogueira, que o trata como “seu filho político” e o ex-deputado Fábio Faria, que foi ministro de Jair Bolsonaro, assim como Ciro. Não à toa que, em Brasília, o PT se mostra para lá de desconfiado com o presidente da Câmara.

Mais um serviço para o STF

Se continuar nesse ritmo de polarização política, não será a primeira vez que o Supremo terá a função de mediadora de conflitos entre Executivo e Legislativo. O advogado constitucionalista Ilmar Muniz, por exemplo, diz que o Supremo assumiu mais esse papel, por causa das dificuldades de conversa entre os Poderes. “Embora não esteja expressamente previsto como função típica do Judiciário, tornou-se uma prática recorrente. Em meio à polarização crescente e ao esvaziamento do diálogo político, o STF vem consolidando sua atuação como instância de freios e contrapesos, buscando preservar a estabilidade do sistema constitucional brasileiro”, afirmou à coluna.

Sem resposta

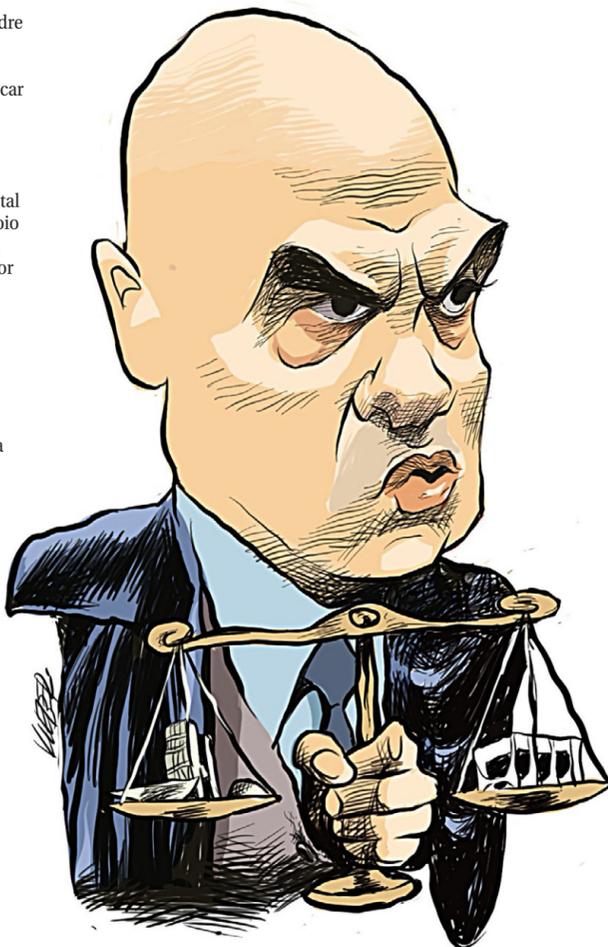
O deputado federal Glauber Braga (PSol-RJ) continua no escuro em relação ao seu futuro político. O prazo dado por Hugo Motta acabou na segunda-feira e os apoiadores estão “nervosos” com a falta de informações. Eles têm dito que não sabem se o tema foi “esquecido”, devido ao conflito entre os Poderes Legislativo e Executivo por causa da IOF, ou se a cassação veio, acirrando ainda mais o clima entre os partidos.

A nova roupagem de Xandão

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes fez arrefecer, pelo menos, em parte, os ânimos contra ele no Senado ao convocar uma audiência de conciliação para resolver a questão do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A oposição, embora continue com carga total contra o magistrado, perde apoio em propostas radicais contra a Corte. Alexandre de Moraes, por sua vez, tem se mostrado mais equilibrado em suas atitudes. Das mais de mil pessoas que responderam a ações penais por quebra-quebra e tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, o número de presos baixou para 165. Ainda é muita gente, mas, aos poucos, o STF vai conseguindo diminuir esse número e, com isso, a pressão sobre o ministro.

» » »

Por falar em pressão.../ As decisões de Moraes ajudaram, inclusive, a colocar em segundo plano a proposta de anistia a todos os condenados pelo 8 de janeiro. O texto alternativo em gestação será muito mais brando do que a proposta inicial do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, o PL. E, contar pelas conversas de bastidores, será pegar ou largar. Os partidos de centro não querem confusão com o Judiciário.



CURTIDAS

O anfitrião/ O ex-deputado Fábio Ramalho recebeu amigos num almoço no conceituado restaurante O Magano, para marcar o encerramento do XIII Fórum de Lisboa. Por lá, passaram os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), como Afrânio Vilela, Raul Araújo, Moura Ribeiro e Mauro Campbell, que, atualmente, é o corregedor Nacional de Justiça.

Fábio Ramalho/Divulgação



O candidato/ Fabinho Ramalho, como é chamado pelos amigos, é visto como um nome para o Tribunal de Contas da União (TCU). O PT havia fechado um acordo com os partidos quando da eleição de Hugo Motta para presidente da Câmara, de forma que na próxima vaga da Corte fique para o deputado Odair Cunha (PT-MG), mas haverá disputa. O deputado Danilo Forte (União-CE) é outro que deve ser candidato.

Por falar em candidatura.../

Dependendo do que pensa o ex-governador de Mato Grosso do Sul André Puccinelli (MDB), a ministra do Planejamento, Simone Tebet, está com os dias contados no partido. Ele disse com todas as letras em entrevista ao *Campo Grande News* que, se Simone quiser se candidatar ao Senado e apoiar Lula, terá que buscar outra legenda.

“Bizarrrice”/ O chamado ao diálogo no caso do IOF baixa a poeira, mas não leva a turma da política a rever posições. O líder do PT, Lindbergh Farias, por exemplo, considera uma “bizarrrice” a oposição e o Centrão questionarem a função do STF de fiscalizar a constitucionalidade das leis, inclusive, no caso da denúncia do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) em relação à ação sobre o 8 de janeiro de 2023.

RUMO AO BRICS

Lula sobre ONU: “Insignificante”

Em reunião, o presidente defendeu uma nova arquitetura financeira global e alertou para riscos à democracia e ao multilateralismo

» VICTOR CORREIA
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva teceu críticas à Organização das Nações Unidas (ONU) pela falta de capacidade de lidar com conflitos mundiais. Ao comentar sobre a guerra entre Israel e Palestina, o chefe do Executivo disse que o mundo está “carente de lideranças políticas” e que a instituição “nunca foi tão insignificante”, como é atualmente. A declaração foi dada durante a 10ª reunião anual do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Banco do Brics, no Rio de Janeiro.

Segundo ele, a ONU, que criou o Estado de Israel, não consegue criar um Estado Palestino, nem fechar acordo para encerrar o “o genocídio do exército israelense” na Faixa de Gaza. “Não é capaz de fazer um acordo de paz para que o genocídio do exército israelense continue matando mulheres e crianças inocentes”, completou.

O petista falou após a presidente do NDB, Dilma Rousseff. Ele enalteceu o banco como exemplo de financiamento sustentável, e apontou a falta de compromisso dos países ricos em custear medidas de combate às mudanças climáticas. “O nosso problema não é nem econômico, é político. Há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo, não via nossa ONU tão insignificante como ela está hoje”, criticou o presidente.

Lula reclamou que os países ricos tenham se comprometido, em 2009, a financiar US\$ 100 bilhões para os países menos desenvolvidos para ações de combate às mudanças climáticas, mas nunca pagaram o valor. “Esse ano já é necessário US\$ 1,6 trilhão para que a gente possa cumprir os compromissos climáticos de não permitir que o planeta se aqueça a mais de um grau e meio. Esse é

o desafio de todo o mundo, e não há como fugir dele”, disse.

O chefe do Planalto destacou a importância do debate sobre uma nova moeda de comércio. O presidente alertou que, sem mudanças, “vamos terminar o século 21 igual a gente terminou o século 20, e isso não será benéfico para a humanidade”.

Defendeu, então, a criação de “uma nova fórmula para mostrarmos ao mundo que um outro mundo é possível, uma outra realidade de vida é possível”, associando essa transformação à defesa da democracia e do multilateralismo.

Mudança

A presidente do NDB, Dilma Rousseff, defendeu um novo modelo de cooperação internacional. Para ela, a criação do banco do Brics foi a declaração de que o Sul Global deixaria de ser “apenas receptor passivo de modelos de crescimento impostos, para tornar-se arquiteto do seu próprio futuro”. Ela destacou que a instituição nasceu com a missão de financiar infraestrutura e modernização sem impor modelos uniformes, priorizando as realidades locais e respeitando as escolhas nacionais.

Dilma alertou para o agravamento das crises globais desde a fundação do banco: “O mundo está mais fragmentado, mais desigual e mais exposto a crises sobrepostas: climáticas, econômicas e geopolíticas”. A presidente do NDB criticou o uso crescente de sanções, tarifas e restrições financeiras como instrumentos de pressão política e criticou a manutenção de um sistema financeiro internacional “profundamente assimétrico”.

Em uma década de existência, o NDB financiou 120 projetos com investimento de US\$ 40 bilhões em setores incluindo infraestrutura, energia limpa, água e saneamento. No Brasil, foram 20 trabalhos no valor de US\$ 2,5 bilhões.

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Dilma Rousseff durante a Conferência Anual do Novo Banco de Desenvolvimento



O nosso problema não é nem econômico, é político. Há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo, não via nossa ONU tão insignificante como ela está hoje”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

Policciamento reforçado para o evento

» IAGO MAC CORD*

A segurança do encontro da Cúpula do Brics vai mobilizar mais de 31 mil agentes dos governos federal, estadual e municipal. O Ministério da Defesa ativou o Comando Operacional Conjunto Redentor para garantir a ordem no Rio de Janeiro em 6 e 7 de julho. A experiência em grandes eventos, como a Copa do Mundo (2014), Olimpíadas (2016) e G20 (2024), foi base para o planejamento, com ajustes para otimizar o uso de recursos.

O total do efetivo mobilizado inclui mais de 15 mil militares das

Forças Armadas e 17 mil policiais civis e militares estaduais, além de 500 guardas municipais por dia.

“Essas ações são coordenadas em estreita parceria com as forças de segurança pública, demonstrando a forte integração entre as instituições na garantia da proteção de lideranças internacionais, infraestrutura do evento e, principalmente, na execução de um evento seguro para todos”, informou o Comando Militar do Leste (CML) ao **Correio**, por meio de nota.

O custo estimado para a operação das Forças Armadas é de R\$ 18,14 milhões e terá ações de

segurança terrestres, navais e aéreas. A Marinha ativou uma Força Naval Componente (FNC) com cerca de 2 mil militares e mais de 100 meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais. A atuação abrange a segurança marítima e litorânea em uma área de 270,68 km², incluindo praias e a Baía de Guanabara, além da Marina da Glória.

Organização

A Força Aérea Brasileira criou três áreas de exclusão aérea sobre a cidade, ativadas uma hora antes e depois das reuniões. O Aeroporto

Santos Dumont será fechado da 0h de sábado até 18h de segunda-feira, com voos remanejados para o Aeroporto do Galeão, que operará normalmente. Somente aeronaves com plano de voo completo, transponder ligado e contato com o controle de tráfego aéreo, e que decolam de aeroportos com programas de segurança (raios-x e vistoria), serão autorizadas a operar nas áreas restritas. Drones terão limitações e apenas unidades de segurança pública poderão utilizá-los em coordenação.

Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino